



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Ações do PIBID/IFRS para trabalhar com sexualidade, sexo, gravidez e drogas na educação especial.

^{1*} Andréia Antônia Manoel Godinho (IC), ¹ Dirce de Souza Nunes (IC), ¹ Gabriela Pereira Matte (IC), ² Vanessa Sunderhus Glória (FM)

¹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – Campus Porto Alegre

² Escola Estadual Especial Renascença

^{1*} andreia_godinho1971@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Lúdico, Atividades, Conscientização.

Área Temática: Ensino e Aprendizagem - EAP

RESUMO: ESTE TRABALHO É UM RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO PIBID/IFRS NA ESCOLA ESPECIAL RENASCENÇA COM OS TEMAS SEXUALIDADE, SEXO, GRAVIDEZ E DROGAS. DENTRE AS ATIVIDADES ESTÃO ALGUNS EXPERIMENTOS, PRÁTICAS LÚDICAS E DEBATES. ACREDITAMOS QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE, POIS APESAR DE SEREM ALUNOS DE ESCOLA ESPECIAL ESSAS PROBLEMÁTICAS FAZEM-SE PRESENTES NO COTIDIANO DA ESCOLA E DOS ALUNOS. O RETORNO DADO PELOS ALUNOS DURANTE AS ATIVIDADES TAMBÉM MOSTRA O QUÃO SIGNIFICATIVO FOI, POIS MUITAS VEZES TAL TEMÁTICA FICA CERCADA DE TABUS O QUE LIMITA O ACESSO A ESSAS INFORMAÇÕES.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata algumas das atividades realizadas com os temas sexualidade, sexo, gravidez e drogas com alunos da Escola Estadual de Educação Especial Renascença através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Capes vinculado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PIBID/IFRS).

A escolha por essas temáticas surgiu baseada na preocupação de alguns professores, que sentiram essa necessidade em virtude de algumas situações em que se percebe a falta de conhecimento dos alunos e do apoio de alguns familiares ao lidarem com situações como: gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e drogas. Alunos desconhecem os procedimentos de higiene pessoal e cuidados com seu corpo, além disso, não costumam cuidar da saúde, utilizar meios de prevenção contra doenças e gravidez.

Além da preocupação dos professores, em outras atividades realizadas pelas bolsistas na escola percebeu-se estar bem aflorada a sexualidade dos alunos. Apesar de suas idades mentais serem de crianças, a idade cronológica é de adulto, sendo assim o corpo amadurece sexualmente e os alunos expressam isso de diferentes formas. Percebe-se que os alunos vivenciam e demonstram interesse por questões relacionadas a sexo e drogas.

Antes de iniciarmos as atividades comunicamos aos pais dos alunos envolvidos no projeto sobre a temática a ser desenvolvida neste semestre para que

os mesmos pudessem esclarecer possíveis dúvidas que os filhos levassem até eles, de forma coerente e não restringindo ou intimidando seus filhos, que pudessem falar naturalmente com eles, pois são assuntos que fazem parte do comportamento humano.

Metodologia

Buscamos sempre trabalhar com atividades lúdicas, pois percebemos que desta forma os alunos participam mais e assimilam melhor, envolvendo o aluno em um mundo onde ele se sinta capaz de falar o que sente e o que está pensando sobre os acontecimentos em torno da escola e em suas comunidades, até mesmo em suas famílias.

Dentre as dinâmicas, optamos por filmes, pois os alunos gostam muito de assistir televisão, e prevaleceu-se do recurso para assistir e conversar dentro da temática proposta. O filme escolhido foi “City Down”, pois acreditamos expressar bem muitas das vivências que iríamos trabalhar durante o semestre. Essa atividade foi importante para aprender o que eles sabem e pensam dos assuntos que serão abordados e conhecer melhor as ideias dos alunos sobre os cuidados necessários para se ter segurança, respeito, saúde, higiene consigo e com seu parceiro.

Atividades Realizadas

Iniciamos as atividades trabalhando com questões relacionadas às drogas. A primeira atividade foi realizada com o uso de fotos de pessoas antes e depois do uso de drogas. Com isso trabalhamos os diferentes tipos de drogas e seus respectivos efeitos no organismo. A partir de imagens (fotos do antes e depois) foi construído um cartaz (figura 1) onde os alunos expressaram o que aprenderam e o que achavam sobre as drogas.



Figura 1: Cartaz confeccionado pelos alunos.

Dando continuidade a esse tema, fizemos mais uma atividade com os alunos, desta vez para demonstrar os diferentes tipos de drogas, lícitas e ilícitas.

Orientamos os alunos na elaboração de um painel usando alguns itens (orégano simulando maconha, açúcar simulando a cocaína, etc.) representando as drogas (Figura 2).



Figura 2: Painel construído pelos alunos.

Após essa atividade, realizamos dois experimentos demonstrativos com os alunos:

- Cromatografia – Usamos a cromatografia para separar cores de canetas hidrocor. Nessa atividade tivemos o objetivo de mostrar a importância do álcool para ciência e não apenas o lado nocivo da bebida.
- Garrafa PET fumante – Elaboramos um mecanismo para inserir fumaça de cigarro dentro da garrafa PET (Figura 3) sem ter contato com a fumaça. Desta forma obteve-se uma representação de como fica o pulmão humano com a fumaça do cigarro.



Figura 3: Foto da garrafa cheia de fumaça.

Durante os experimentos os alunos vibraram com a confecção seguida de observação da garrafa fumadora. Também gostaram de fazer a experiência com a cromatografia. Tivemos o cuidado de manter o diálogo com os alunos durante a



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



aula, e estes trouxeram experiências pessoais, de familiares que eram usuários de drogas e que após algum tempo modificaram seus comportamento em decorrência do vício.

Depois de trabalharmos sobre drogas, passamos para o tema sexualidade, com o objetivo de ajudar os alunos a compreender as diferenças entre os gêneros e os cuidados sobre a sexualidade. Iniciamos com uma dinâmica de grupos onde cada aluno falou sobre o que mais gosta em si mesmo e depois o que mais gosta no colega. Com isso pretendeu-se fazer com que eles percebessem que todos somos diferentes e que cada um tem algo bonito e bom em si próprio e que é muito mais fácil observar e falar da qualidade física de um colega do que as nossas próprias.

Com o grupo descontraído colocou-se a palavra sexualidade no quadro e perguntou-se seu significado. Com essa atividade teve-se um bom retorno, pois percebemos que é um assunto que interessa a todos. Alguns davam nomes não científicos aos órgãos sexuais, fizemos várias intervenções para que não precisassem ficar com vergonha, pois todos nós temos tudo igual à de todos diferenciando o masculino e o feminino. As meninas ficaram um pouco constrangidas, mas também participaram. Essa aula foi importante para “quebrar” o tabu que a envolve muitas vezes e assim preparando os alunos para as demais atividades que seriam realizadas com o tema sexo.

Depois de trabalhar a temática sexualidade, passamos para o tema sexo visando conscientizar sobre a importância do uso do preservativo para evitar o contágio das DST's e evitar a gravidez. Após uma conversa inicial a cerca de métodos contraceptivos, foram formados grupos e distribuídas figuras com vários métodos, onde os grupos deveriam explicar que método contraceptivo era aquele, como era utilizado, em quem (homem ou mulher), se era usado na hora, ou antes, do ato sexual. Após todos os grupos falarem das suas figuras e foram tiradas as dúvidas e feita à experiência de como colocar corretamente um preservativo masculino. Para essa atividade usamos frascos de desodorante aerosol com formato fálico simulando um pênis, para que os alunos aprendessem a colocar o preservativo. Formamos nessa atividade dois grandes grupos. Também elucidamos sobre o descarte e a higiene pessoal antes e pós-uso.

Nessa aula houve bastante interação entre os alunos, quem sabia mais ajudava os outros colegas que desconheciam aquele método. Cada grupo precisava falar para o grande grupo, se caso eles não conseguissem chegar a um senso comum, bolsistas e professoras interviam fazendo a devida explicação. Para nossa alegria, a maioria soube falar muito bem sobre os métodos das figuras distribuídas.

Depois de toda discussão demos um desodorante a cada grupo e um preservativo masculino (camisinha), para que alguém do grupo colocasse o preservativo no desodorante. Houve uma grande disputa, pois todos queriam participar. Um dos grupos, ao colocar o preservativo, o fez de forma errada e o preservativo rasgou, então perguntamos como ficaria na hora do ato sexual se o casal só tivesse uma? Fizemos a pergunta se dava para continuar sem a proteção. Eles responderam que não. Então mostramos que na camisinha tem uma ponta menor e ela deve ser dobrada tirando o ar de dentro para que seja colocada no

órgão masculino, todos prestaram muita atenção. Também comentaram que havia camisinhas de vários sabores e cores diferentes para estimular a sensualidade.

Dando continuidade, passamos a trabalhar com as questões das doenças sexualmente transmissíveis. Para tal, problematizamos questões sobre contrair e transmitir algumas doenças contagiosas, causadas por vírus, fungos ou bactérias no contato sexual sem o uso de preservativo. Essa atividade foi realizada com o uso de imagens impressas, fazendo-os pensar sobre as possíveis consequências da atividade sexual sem o uso de preservativos e que isso pode acontecer com qualquer pessoa, inclusive com eles.

A partir dessas discussões surgiu uma curiosidade nos alunos. Pois como falamos de organismos microscópicos, que não vemos a olho nu, eles não sabiam o que eram bactérias, fungos e vírus. Para atender a essa demanda, a atividade que encontramos para fazer com os alunos visualizassem o que são micro-organismos, foi formar colônias de bactérias e fungos. Nessas atividades perguntamos para os alunos quais lugares eles achavam que eram mais sujos e com maior quantidade de micro-organismos. Eles sugeriram lugares como: banheiro, corrimão de escada, piso do refeitório, boca, mão, nariz, etc. A partir disso, distribuíram “cotonetes” aos alunos e explicamos como coletar as amostras. Depois da coleta, orientamos aos alunos a colocar as amostras no meio de cultura previamente preparada pelas bolsistas em conjunto com os alunos, colocamos o material em uma caixa em cima da geladeira, local mais quente que encontramos na escola. Após uma semana observamos o que aconteceu (Figura 4).



Figura 4: Colônia de micro-organismos e representação da aluna com baixa visão.

Após a observação das colônias de micro-organismos que se formaram no meio de cultura, explicamos o que são esses seres e pedimos para que os alunos representassem, novamente trabalhando de forma lúdica através de desenhos e massa de modelar, no caso da aluna com baixa visão. Para dar fechamento com relação à higiene, confeccionamos junto com os alunos sabonetes líquidos, com o intuito de incentivar o hábito da higiene corporal.

Considerações Finais



Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



A temática abordada neste semestre suscitou muitos questionamentos a cerca das abordagens trabalhadas, pois na Escola Renascença coexistem alunos com problemas decorrentes do uso de drogas, e muitos possuem famílias desestruturadas. Durante os diálogos em grupo descobrimos que ainda hoje com toda informação que existe nos veículos de comunicação encontramos casos muito desagradáveis, e muitas vezes relatados por jovens que estão muito perto dessas desventuras. E nossa tarefa como futuras educadoras é termos o discernimento de levar novas perspectivas a essas comunidades, sempre levando em consideração as muitas variantes encontradas no caminho, sabendo escutar e observar nossos alunos, lhes mostrando que podem ser diferentes tendo um novo futuro a se escrito. Importante sermos flexível diante da realidade encontrada e em cada situação nova dentro das comunidades que estamos sendo inseridas na nossa prática docente. Respeitar a diversidade e os contextos culturais com isso incentivando os educando a ser coerente, cidadã que vai fazer diferença e contribuir para que sua comunidade tenha novas possibilidades.

A educação do futuro deverá se aproximar mais dos “aspectos éticos, coletivos, comportamentais, emocionais... todos eles necessários para se alcançar uma educação democrática dos futuros cidadãos”. (IBERNÓN, F. 2000 apud GADOTTI, M. 2003, p. 14).

Para nós bolsistas está sendo muito importante toda essa vivência e estudo destes assuntos, principalmente a experiência de como trabalhar com alunos da educação especial o quanto é importante ter essas conversas dentro do ambiente escolar, um espaço onde o aluno possa interagir e dialogar, tirar dúvidas a cerca desses assuntos que tanto têm curiosidade, pois muitos não conseguem falar com seus pais ou responsáveis e acabam descobrindo da pior maneira, por isso, o papel da escola e do educador é fundamental nesses momentos podemos verificar o quanto é importante à escola ter essa abertura para poder trabalhar esses conteúdos que são denominados como transversais no PCNs. Um tema que é abordado principalmente pelos professores das áreas das ciências e de biologia, mas poderia ser trabalhado em outras áreas de forma integrada, sistemática e contínua abrangendo não como áreas e sim como disciplinas.

Analisando as atividades realizadas, podemos perceber que eles adoraram os nossos encontros semanais, e aos poucos foram perdendo a timidez e começaram a participar ativamente tudo que era proposto para eles fazer. Adotaram uma linguagem mais séria sem aqueles risinhos do início, demonstrando que estavam ali para aprender. Com toda certeza nós aprendemos mais com eles do que eles conosco. E revendo por parte dos alunos podemos sentir o quanto nossa profissão é importante, pois eles se abriram e foram falando tudo que estavam sentindo, o que tiveram de experiência e o que viram em suas comunidades. Observamos que estão com um entrosamento maior da parte de todos eles, acredita-se que foi possível sanar quase todas as dúvidas, mostrando confiança e seriedade sobre todos os aspectos, e deixamos bem esclarecido que se tiverem



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



algumas dúvidas sobre esse ou outro assunto qualquer podem falar com nós ou com suas professoras, ou procurar sua mãe ou pai, pois a gente não está ali para punir e sim para ajudar, para eles serem felizes e capazes de levar suas vidas saudáveis.

Com essas experiências maravilhosas nós só temos que ao PIBID pelo incentivo ao aperfeiçoamento da formação de docentes e também à Escola Estadual de Educação Especial Renascença e seu quadro de professores por abrir suas portas e cederem o espaço para futuros educadores da área da Ciência da Natureza, da Educação Básica.

AGRADECIMENTOS: Ao PIBID pelo incentivo ao aperfeiçoamento da formação de docentes e a Escola de Educação Especial Renascença, por abrir espaço para os futuros professores da Educação Básica.

REFERÊNCIAS:

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. P. 138. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Data: 17/08/2013

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. 436 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Apresentação dos temas transversais: Ensino de quinta a oitava séries.

I. Título Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Data: 17/08/2013.